



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



**ELIANE BANZATTO**

**PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS APLICADA A ALUNOS DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**PATO BRANCO**

**2019**



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



**ELIANE BANZATTO**

**PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS APLICADA A ALUNOS DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador (a): Prof. Dr Eliandro Schvi

**PATO BRANCO**

**2019**



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA**



**“A PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS APLICADA A ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL”**

Nome do aluno: Eliane Banzatto

Este artigo foi analisado pela Banca Examinadora às 18horas, no dia 11 de dezembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho. Aprovado

---

Prof. Dr. Eliandro Schvirck

Orientador

---

Prof. Ms Marivania Rufatto da Silva

Avaliador UTFPR

---

Prof. Dr Sandro César Bortoluzzi

Avaliador UTFPR

**OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO.**



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



### RESUMO

Banzatto, Eliane Banzatto. Percepção Das Finanças Pessoais Aplicada A Alunos De Graduação Em Ciências Contábeis 2019. 24 páginas. Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

A Educação Financeira é um tema que vem ganhando forma no cenário econômico nacional, principalmente após a estabilização do plano Real. Nesta pesquisa, propõe-se a discussão entre a relação da graduação com a vida financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná, e como esta é influente aos alunos a partir da formação acadêmica proporcionada. Assim tem-se como objetivo, avaliar o conhecimento sobre finanças pessoais e como os alunos do primeiro e último anos do curso lidam com a sua receita mensal. A coleta de dados foi realizada, por meio de um questionário estruturado com questões precisas e objetivas. Aplicado pessoalmente nos dias 06 e 09 de julho de 2018, para 54 alunos, sendo 32 do primeiro período e 22 do último período. Conclui-se que com a falta de um sistema de ensino formal sobre finanças pessoais, conseqüentemente, traz prejuízos nos conhecimentos dos estudantes com a educação financeira e acarretando em dificuldades para gerenciar seu próprio dinheiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Conhecimento.



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



**ABSTRACT**

Banzatto, Eliane Banzatto. Perception Of Personal Finance Applied To Graduate Students In Accounting 2019. 24 páginas. Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

Financial Education is a theme that has been gaining shape in the national economic scenario, mainly after the stabilization of the Real Plan. In this research, it is proposed the discussion between the graduation relationship with the financial life of the students of the Accounting Sciences course of a Higher Education Institution in the Southwest of Paraná, and how this is influential to the students from the academic training provided. So you aim to assess your knowledge of personal finances and how your first and last year students deal with your monthly income. The data collection was performed through a structured questionnaire with precise and objective questions. Applied personally on July 6 and 9, 2018, for 54 students, 32 of the first period and 22 of the last period. It is concluded that with the lack of a formal education system on personal finance, consequently, it damages students' knowledge with financial education and causing difficulties to manage their own money.

**KEY WORDS:** Personal Finance. Financial planning. Knowledge.

## A PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS APLICADA A ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Área de conhecimento:** Ciências Econômicas

**Eixo Temático:** Crescimento e Desenvolvimento Econômico

### RESUMO

A Educação Financeira é um tema que vem ganhando forma no cenário econômico nacional, principalmente após a estabilização do plano Real. Nesta pesquisa, propõe-se a discussão entre a relação da graduação com a vida financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná, e como esta é influente aos alunos a partir da formação acadêmica proporcionada. Assim tem-se como objetivo, avaliar o conhecimento sobre finanças pessoais e como os alunos do primeiro e último anos do curso lidam com a sua receita mensal. A coleta de dados foi realizada, por meio de um questionário estruturado com questões precisas e objetivas. Aplicado pessoalmente nos dias 06 e 09 de julho de 2018, para 54 alunos, sendo 32 do primeiro período e 22 do último período. Conclui-se que com a falta de um sistema de ensino formal sobre finanças pessoais, conseqüentemente, traz prejuízos nos conhecimentos dos estudantes com a educação financeira e acarretando em dificuldades para gerenciar seu próprio dinheiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Conhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

O momento econômico brasileiro atual, com crises e recessões gera insegurança nas pessoas em relação às suas finanças. A disponibilidade e a facilidade de acesso ao crédito aumentam a possibilidade de insegurança. Entre as facilidades podemos citar o cartão de crédito, o cheque especial, os crediários e os empréstimos pessoais. Algumas opções de crédito, que não são tão seguras como se espera e mostram que as pessoas precisam lidar melhor com sua vida financeira. De acordo com Cherobim,

O interesse por finanças pessoais no Brasil vem crescendo desde a criação do Plano Real (1994), quando o país começou a caminhar rumo a sua estabilidade econômica. As pessoas começaram a ter maior compreensão de seu poder de compra e, por conseqüência, houve maior viabilidade da cultura do planejamento financeiro, já que agora é possível saber qual será o valor do dinheiro no futuro (CHEROBIM, 2011. TARDEN *apud* ROCHA, 2013, p. 6).

Entendendo esse contexto socioeconômico brasileiro, o crescimento e o desenvolvimento da sociedade dependem da importância de educar financeiramente

os cidadãos, ensiná-los a controlar seus recursos e respeitar seu orçamento mensal para contribuir na mudança de comportamento e de velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro.

Para Manfredini (2007), a educação financeira pode ser ensinada para os filhos de várias formas: na família, na comunidade, na escola e nos meios de comunicação, que hoje em dia está presente na vida, desde a infância. Esses ambientes passaram, no século XXI, a fazer parte fundamental da primeira fase da vida, a infância. Com essa influência, elas podem aprender como usar seu dinheiro e as implicações éticas e morais que o dinheiro trás, inclusive a conscientização para utilizar o dinheiro da melhor forma e, também, aprender como se comportar de acordo com as diferenças sociais impostas pelo capitalismo que existe na sociedade brasileira.

Segundo a Revista do Gestor Escolar (2014), a educação financeira básica, deve ser ensinada, especialmente, nas escolas (desde a Educação Infantil ao Ensino Médio), pois o que as crianças e jovens aprendem costumam levar para o convívio familiar e acabam ensinando familiares a lidar da melhor forma com o dinheiro. A educação financeira escolar, é uma possibilidade de mostrar aos alunos como funcionam as contas, da vida real, que exige um planejamento pessoal. Assim, como resultado desse aprendizado, teremos alunos que futuramente irão poupar e planejar suas finanças para alcançar objetivos e realizarem sonhos.

Na década de 1960, a profissionalização por meio da educação garantiria aos indivíduos as condições para competirem no mercado de trabalho e melhorarem suas condições econômicas, hoje em dia isso não é diferente, mas não é suficiente, pois o aumento da escolaridade traz melhores condições de trabalho, e mais estabilidade para a vida do indivíduo como um todo, mas o indivíduo deve ser capaz de ser um agente de mudança. (ROJO, KASPER, 2009)

A formação acadêmica em áreas afins às finanças pode influenciar na tomada de decisões quanto ao consumo e investimentos pessoais. Este fato, porém, não tira a credibilidade da educação financeira ainda no contexto escolar. Behrman (2010), discute que o impacto de uma alfabetização financeira é economicamente viável e investimentos nessa área podem muito bem trazer grandes retornos.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessa pesquisa tem como tema a educação financeira buscando diagnosticar a influência que a graduação em Ciências Contábeis exerce sobre os alunos a partir da formação acadêmica

proporcionada. Assim tem-se como objetivo, avaliar o conhecimento sobre finanças pessoais e como os alunos do primeiro e último ano do curso lidam com a sua receita mensal.

Para se atingir o objetivo principal, os objetivos específicos do estudo são: caracterizar os respondentes, avaliar suas percepções quanto ao conhecimento financeiro e verificar suas práticas quanto ao planejamento financeiro pessoal.

Justifica-se o presente estudo, e busca-se contribuir de forma a fomentar a discussão sobre a importância da educação financeira como ferramenta de planejamento e desenvolvimento, pessoal e profissional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), define que a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro. (NAVARRO, 2016). O objetivo principal das finanças pessoais é permitir que cada indivíduo tenha uma vida financeira saudável, ou seja controlada, para conseguir superar os momentos de atribulação diferente ao cotidiano sem estresse, assim como possibilitar alcançar outros objetivos maiores como comprar uma casa, um carro ou iniciar o próprio negócio (TARDEN, 2012).

De acordo com Macedo Junior (2007), a maioria dos brasileiros, vem tendo dificuldades para administrar suas finanças, e para adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), 85% da população residente no país apresenta dificuldades na gestão das finanças pessoais. A facilidade de obtenção de crédito é o maior motivo da desorganização financeira, são fortes indícios dos endividamentos das famílias. Esse problema não atinge apenas à baixa renda, mas também, a problemas ligados à má administração dos recursos financeiros.

No Brasil, os estudos sobre educação financeira não têm caráter curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental e até nas universidades. Não



existindo disciplinas sobre orçamento familiar e pessoal ou planejamento financeiro pessoal, nem cadeiras específicas sobre o assunto. Isso reflete, de acordo com Silva (2004), na realidade brasileira, vemos que as pessoas não foram educadas, para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta, muitas vezes, sem levar em conta o impacto financeiro do seu orçamento de receita. Accioly (2007) comenta que:

No Brasil, ainda não existe de fato a prática da educação financeira. Pessoa alguma aprende como lidar com dinheiro na escola, no trabalho e muito menos em casa, onde começa todo o processo educativo. Salvo em honrosas exceções. [...] Aprender a lidar com o dinheiro é uma coisa muito séria. É urgente o aprendizado, porque no Brasil já se perdeu muito tempo na ignorância.

Nesse contexto a Educação Financeira é um tema que vem ganhando forma no cenário econômico nacional, principalmente após a estabilização do plano Real. O plano Real, lançado em 28 de fevereiro de 1994, foi um plano influenciado pelas ideias do economista inglês John Maynard Keynes e pelas experiências hiperinflacionárias europeias da primeira metade do século XX. (SICSU, 2014). E hoje conseguimos notar os resultados de um planejamento a longo prazo e pelo esforço investido. Em países desenvolvidos economicamente vemos a economia estável há muitos anos, a preocupação com o desempenho das finanças pessoais é muito presente e enraizada no contexto escolar, o que contribui para o crescimento econômico do país (CARVALHO, 2010).

Atualmente, com a ausência da educação financeira pessoal do currículo escolar da educação básica, temos um aumento no número de endividados e com isso, menos dinheiro circulando na economia.

## 2.2 PLANEJAMENTO E ENDIVIDAMENTO

Para Domingos (2007), o planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações integradas, direcionando a tornar realidade uma meta e que ajude na tomada de decisões. Essas ações devem ser apontadas de modo a permitir que elas sejam realizadas de forma adequada e levando em consideração os aspectos como o prazo, custo, qualidade e segurança. “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações

das empresas e das famílias para atingir seus objetivos” (GITMAN, 2001, p. 434). Sendo que “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.” (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995, p. 525).

De acordo com Banco Central (2013, p.12), infelizmente, na cultura brasileira, não tem como parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem no planejamento de suas finanças. Deixando ainda mais desfavorável essa situação, pois não existe uma preocupação da sociedade em torno do tema. De acordo com Domingos (2007), para ter sucesso nas suas finanças não depende do valor do salário, mas sim, de que forma vai ser feita a administração das receitas. Os pais, em maioria, ensinam seus filhos a necessidade do dinheiro, mas não como administrá-lo corretamente para gerar capital, deixando de lado o mais importante. Por que, várias vezes, no ambiente familiar não existe esse conhecimento. As famílias ensinam os filhos a guardarem dinheiro, mas não da forma correta.

Em vista disso, Mauro (2011) diz que:

A inclusão da Educação Financeira é uma necessidade social, que possibilitará aos alunos refletir sobre os seus problemas financeiros, a forma como realizam os seus planejamentos, a forma como estão fazendo as suas escolhas e que objetivos eles têm para suas vidas, seu futuro, de modo que eles possam se sentir incluídos como cidadãos.

Segundo Ribeiro (2014), a importância do planejamento das finanças pessoais é para que os indivíduos possam se organizar, analisar seus orçamentos, quais receitas podem gastar, que necessitam ou desejam, pensando sempre em evitar o endividamento. O autor ainda cita que as pessoas endividadas acabam trabalhando para quitar as dívidas que realizam devido à falta de administração, trazendo desequilíbrio e influenciando a qualidade de vida.

Nesse sentido, a falta de um planejamento das finanças pessoais influencia na qualidade de vida. Se a qualidade de vida se caracteriza, entre outros aspectos, pela felicidade e bem-estar próprio, o endividamento, influencia direto na qualidade de vida do indivíduo. Consequência disso é à infelicidade, prendendo a pessoa em dívidas. Um bom planejamento financeiro, neste caso, poderá refletir diretamente no bem-estar (RIBEIRO, 2014).

Segundo pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2016), mostra que em 2016 houve redução de 3,9% no número médio de famílias com dívidas, com o percentual de endividados alcançando a média anual de 58,7%

do total das famílias brasileiras. As médias anuais do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e do percentual com condições de pagar seus atrasos foram de 23,6% e 8,9% do total de famílias, respectivamente. Em 2016, entre as famílias endividadas, houve estabilidade no comprometimento da renda das famílias com dívidas e piora na percepção em relação ao nível de endividamento. Apesar da redução do endividamento, os indicadores de inadimplência da pesquisa anterior, apresentaram alta em 2016. Em relação a 2015, o número médio de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou 18,4%. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso alcançou 23,6% do total em 2016, ante 20,9% do ano anterior.

Ainda segundo a pesquisa feita pelo CNC em 2016, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras neste ano, por 77,1% daquelas que disseram ter dívidas, na média anual. Em segundo lugar, foi o carnê, por 15,4% das famílias, e, em terceiro, o financiamento de carro, por 11,2%. De acordo com Macedo Júnior (2007), somente uma em cada seis pessoas no Brasil tem poupança e apenas um em cada seis brasileiros não possuiu dívidas, excluindo dessa lista as dívidas com o pagamento da casa própria. O mesmo autor, na pesquisa publicada pela revista Money, expõe que 25% dos norte-americanos poupam para a aposentadoria. No Brasil, apenas uma de cada seis pessoas tem hábito de poupar, independente do seu objetivo.

Numa pesquisa desenvolvida pela Serasa Experian (2016), consultoria que estimula a expansão de negócios com fornecimento de dados e ferramentas de análise, em março de 2016 jovens de 18 a 25 anos representavam 15,7% dos inadimplentes do Brasil, sendo a segunda faixa etária com mais dívidas atrasadas no país e a que apresentou o maior crescimento no último ano. O mesmo estudo demonstrou que o aumento do desemprego e dos juros contribuíram para este cenário, mas a falta de experiência em sistemas de crédito e o maior problema na hora de fazer compras também devem ser considerados. Em 2012, uma pesquisa realizada pela mesma consultoria teve como resultado o crescimento de 18% na demanda por crédito também dessa faixa etária (18 a 25 anos), batendo recorde em relação a anos anteriores. A possibilidade de criação de contas universitárias junto a bancos comerciais, com disponibilização de cartão de crédito e cheque especial,

sem necessidade de comprovante de renda, contribuiu para esses resultados (SERASA EXPERIAN, 2012 *apud* CALOVI, 2017).

### 3 MÉTODO

De acordo com Andrade (2007) o planejamento da pesquisa engloba a parte teórica e a coleta de dados ou execução de pesquisa. De modo geral, o esquema do planejamento de pesquisa inicia-se pela parte teórica, para depois elaborar-se um plano de coleta de dados. Malhota (2001), explica que o planejamento de uma amostragem começa com a especificação da população-alvo que possui a informação procurada pelo pesquisador e sobre a qual devem ser feitas inferências.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa Survey que, de acordo com Freitas *et al* (2000, p. 2-3), é

[...] descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário.

Em vista disso, nessa pesquisa teremos a principal abordagem como quantitativa, pois a principal forma de coleta de dados será realizada a partir de fontes primárias, por meio de um questionário com perguntas alternativas. Esse questionário foi estruturado com questões precisas e objetivas. Aplicado pessoalmente, para 54 alunos da graduação em Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná.

#### 3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Os dados que servem de amostra para esta pesquisa foram retirados de um questionário feito por alunos, que estão no início do curso e tiveram apenas matérias introdutórias de contabilidade e economia relacionada às finanças e, também, para alunos que já estão no último ano do curso, e já cursaram as matérias relacionadas a finanças, economia e ciências contábeis. Portanto, para a composição da amostra desta pesquisa, utilizou-se o seguinte critério: ser estudante do primeiro e do último período do curso Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior onde o estudo foi aplicado.

A amostra do estudo é composta por 54 alunos e está dividida em 2 grupos, sendo 32 do primeiro período e 22 do último período, tendo assim 72% do universo da pesquisa.

### 3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados, foi a partir de questionário escrito e que foi adaptado de pesquisas semelhantes, com ênfase do questionário elaborado por Calovi (2017).

O questionário foi elaborado por perguntas objetivas: 7 sobre perfil e 7 sobre a vida financeira de cada respondente. As perguntas são, respectivamente: 1. Você está em que período da graduação? 2. Qual sua orientação de gênero? 3. Idade? 4. sabe algum idioma estrangeiro? 5. Possui algum vínculo empregatício? 6. Qual o maior nível de escolaridade dos seus pais? 7. Qual a sua renda mensal? 8. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro? 9. Você tem o controle dos seus gastos pessoais? 10. Com qual frequência você poupa alguma parte da sua receita? 11. Como você planeja sua poupança? 12. Com o que você mais gasta mensalmente? 13. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais? 14. Como você aprendeu a controlar suas finanças pessoais? Com base nessas questões, serão comparados os resultados dos dois grupos, com os seguintes objetivos: conhecer o nível de conhecimento sobre educação financeira, com quem adquiriu esses conhecimentos e como são as atitudes dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras.

A finalidade do questionário foi analisar se a formação acadêmica em ciências contábeis tem influência no planejamento financeiro pessoal dos respondentes. Nesta forma busca identificar, relatar, comparar e interpretar os dados coletados.

Diante disso, os dados foram analisados usando como ferramenta as planilhas do *Microsoft Excel* para a realização dos gráficos e configuração das porcentagens. As respostas obtidas foram analisadas a partir do teste estatístico Chi-Square, para verificar se há relacionamento entre as características dos respondentes e os comportamentos financeiros apresentados.



Como resultado, espera-se alcançar uma resposta objetiva sobre os conhecimentos de finanças pessoais dos alunos que estão no curso de graduação e se esses conhecimentos foram adquiridos durante a graduação ou vieram anteriormente.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apurados por meio dos questionários aplicados aos 54 respondentes que compõem a amostra são apresentados na sequência.

Com relação a análise segregada nos dois grupos da pesquisa, observa-se que há um número de respondentes maior do primeiro período, com uma percentagem de 59%, do que no último, que apresenta 41% de entrevistados, o percentual pode ser observado no gráfico abaixo. Essa diferença pode ser atribuída ao fato de que no grupo de concluintes está computado o percentual de evasões e reprovações, situação que não ocorre no grupo de iniciantes.

A caracterização do grupo referente ao primeiro período, mostra que 53% é do sexo masculino, enquanto que 47%, do sexo feminino. A maioria de entrevistados, 62% está na faixa etária entre 18 a 20 anos, entre 23 e 25 anos são 6% e somando 16% de entrevistados estão duas categorias: os estudantes entre 20 e 23 anos e os estudantes com idade maior que 25 anos.

Perguntados sobre conhecimento de idiomas, a maioria não fala um idioma estrangeiro, isso é representado por 54% dos entrevistados. O idioma que apresentou mais falantes foi o espanhol, com 24% e, em seguida, o inglês com 22%.

Na questão referente ao vínculo empregatício, 66% tem vínculo com instituições privadas; um número significativo, 22%, não tem nenhum vínculo empregatício; os bolsistas representam 6%, e os estagiários ou que trabalham em instituições públicas, representam 3% dos entrevistados. Quanto à renda mensal individual, a metade da amostra (50%) recebe entre R\$ 975,01 a R\$ 1462,50; 35% até R\$ 975,00; 9% dos entrevistados recebem mais que R\$ 1950,00 e os outros 6% entre R\$1462,51 a R\$ 1950,00.

A maioria dos entrevistados declarou que aprendeu seus conhecimentos sobre finanças pessoais em casa com a família, um total de 53%. Isso reflete nos próximos dados pois, 82% dos pais tem maior nível de escolaridade entre ensino

fundamental e médio, entende-se que a partir disso, o ambiente familiar propicia um conhecimento básico sobre finanças pessoais.

Pode-se inferir, com base na pesquisa, que os pais que não tiveram acesso ao ensino médio, não apresentaram aos seus filhos como administrar de forma eficiente seus gastos. Com 12%, apresentam-se os pais com maior nível de escolaridade, aqueles que têm pós-graduação/mestrado/doutorado e com 6% os que tem somente ensino superior.

O restante dos respondentes, em como aprenderam a controlar suas finanças pessoais: 17% responderam a opção outros; 11% em revistas, livros, rádio e TV e representando 8% dos entrevistados, tiveram aula sobre isso tanto no colégio e quanto na graduação. Somente 3% aprenderam com conversas entre amigos.

Nesse contexto, quanto ao conhecimento de como gerenciar seu dinheiro, 56% se sentem razoavelmente seguros, conhece bem como administrar seu dinheiro. Mas, 31% diz que não é muito seguro e gostaria de saber um pouco mais como administrar seu dinheiro. Ainda tem 7% se considera nada seguro e o restante, 6%, é muito seguro em administrar seu dinheiro.

Quando perguntados sobre a forma que os respondentes controlam seus gastos, estão iguais com 47% tanto o que controla todos seus gastos com frequência, quanto o que dizem que controlam somente seus gastos fixos. Mostra que na soma 94% dos respondentes são comprometidos nos controles de seus gastos, um fator que ajuda muito para a estabilidade financeira e os outros 6% não controlam quase nada dos seus gastos, nem mesmo os fixos. Um outro fator que pode ajudar na estabilidade financeira é a poupança, neste caso, 47% dos respondentes poupam mensalmente e logo após, com 25%, estão os que poupam esporadicamente, uma vez a cada trimestre, e com 19% são os que nunca pouparam e por fim 9% os que poupam raramente a cada semestre.

Neste modo, não podemos definir um padrão eficaz de planejamento de cada respondente, em relação a sua poupança. Razão disso é que 34% planejam o quanto irão guardar dependendo dos gastos mensais. Em seguida, 28% dos respondentes não estão conseguindo poupar nenhuma quantia e 22% poupam só o que sobra no final do mês. Na sequência, 13% planejam o valor que irão poupar independentemente dos gastos do mês e os outros 3% planejam o que vão poupar logo que recebe seus rendimentos.

Mais que a metade da amostra, tem a maior parte dos gastos relacionadas a transporte, alimentação e moradia (52%), seguidos por 21% dos entrevistados gastam em comunicação, educação e lazer e 18% gastam com outros tipos de variáveis. O restante da amostra, 9%, com saúde e vestuário. O que mostra que muitos gastam com itens essenciais para a rotina.

Ao responderem sobre o comprometimento da renda mensal, 41% dos respondentes comprometem de 31% a 60% seus rendimentos com seus gastos fixos, enquanto que, empatados com 19% dos respondentes tem 61% a 90% e 91% a 100% dos seus rendimentos comprometidos e 12% com até 1% de suas rendas comprometidas e por fim, 9% tem de 1% a 30%.

Diferentemente do primeiro período, no último período há mais mulheres, 64%, do que homens, 36% e uma faixa etária mista onde 32% tem entre 20-23 anos, 27% são maiores de 25 anos, 23% tem entre 23-25 anos e 18% entre 18-20 anos e uma semelhança entre os períodos é que 54% dos respondentes não falam nenhum idioma estrangeiro. O restante dos entrevistados, diferente do período inicial, apresenta mais afetividade com o inglês onde 32% dos respondentes é falante, enquanto que espanhol apresenta apenas 17%.

No último período, sobre o vínculo empregatício, 80% são os que trabalham em instituições privadas e 10% em instituições públicas e com um montante bem menor do que o outro período, apenas 4% não tem nenhum vínculo empregatício. Dado esse que mostra que há um alto nível de empregabilidade aos alunos do curso. Ainda, 3% são os estagiários e 3% voluntários. Nesse período não se encontram nenhum bolsista e nem empresário/autônomo. Significativa diferença são os valores dos salários entre os períodos, no último período a metade dos respondentes recebem mais de R\$ 1950,00; 27% recebem entre R\$ 975,01 a 1462,50 e os outros 23% entre R\$ 1462,51 a 1950,00 e também nesse período não tem nenhum que recebe até R\$ 975,00.

Em relação ao nível máximo de escolaridade dos pais, o último período se encontra em equilíbrio, 37% dos pais estudaram até o ensino médio, logo após, com 27%, os pais que estudaram até o ensino fundamental e, também, os que estudaram pós-graduação/mestrado/doutorado e por fim, com 9%, estão os pais com ensino superior.



Outro ponto a ser considerado é o equilíbrio nas respostas desse último período na questão de com quem aprenderam a controlar suas finanças pessoais. Novamente a maioria dos respondentes aprenderam seus conhecimentos sobre finanças pessoais com seus pais, são 37% dos representados. Logo após, com 26%, os alunos aprenderam com as aulas da graduação. Nesse contexto, se ressalta o objetivo da pesquisa, os respondentes aprendem como gerenciar melhor suas finanças pessoais na graduação. Em seguida, 22% aprenderam com outros e 11% entre conversa com os amigos e os 4% restante aprenderam com revistas, livros, rádios e TV. Nesse grupo nenhum respondente adquiriu seus conhecimentos nos colégios que estudaram, em relação ao primeiro período, houve uma afirmação de que a graduação tem influência nos conhecimentos, para ajudar a gerenciar melhor seu dinheiro.

Quanto ao conhecimento sobre finanças, com 86%, estão os alunos que conhecem razoavelmente as diversas maneiras de gerenciar suas finanças pessoais. Com 9% estão os alunos que não se sentem muito seguros, que gostariam de saber mais sobre finanças pessoais e o restante com 5%, os que são muito seguros, possuem um conhecimento bastante amplo sobre finanças. Nesse período nenhum diz ser nada seguro sobre seus conhecimentos.

Essa questão mostra que os respondentes do último período, possuem maior nível de conhecimento sobre suas finanças pessoais. Um total de 68% dos respondentes diz que controla todos seus gastos com frequência, enquanto que os que controlam apenas os gastos fixos são apenas 14%. O restante empatado com 9% são os que não controlam nada dos seus gastos e nem os gastos fixos.

Em relação à poupança, os dois períodos têm conscientização que devem poupar, 55% poupam sempre mensalmente e 27% esporadicamente uma vez a cada trimestre e o restante, com 18%, raramente guarda, no caso uma vez a cada semestre. Nesse período não houve nenhum respondente que nunca guarde dinheiro.

Sobre o planejamento da poupança o último período está equilibrado, 36% guarda o valor que sobra no final do mês e 32% guarda de acordo com os gastos planejando para o mês. Os outros 14% que estão empatados entre o que guarda o dinheiro mensalmente independente de outros gastos mensais e o que guarda

mensalmente, logo que recebe seu rendimento, ainda 4% no momento não poupa nenhum valor.

A maioria dos respondentes, tem seus maiores gastos em transporte, alimentação e moradia, são 79%, e 21% com comunicação, educação e lazer. Nenhum respondente tem os maiores gastos em saúde e vestuário. Os dados mostram que metade tem sua renda líquida comprometida, de 31% a 50%; 27% dizem ter comprometidos apenas de 1% a 30% e os outros 23% dos alunos comprometem de 61% a 90%. Nenhum respondente diz ter comprometida de 91% a 100% seus rendimentos e nem até 1%.

Em vista dos dados expostos, com a utilização do software estatístico, SPSS, buscou-se identificar relações significativas de características e comportamentos dos respondentes. A partir do teste Chi-Square, identificou-se relacionamento significativo entre o período da graduação e renda mensal, os alunos do último período estão presentes nas faixas de maior renda.

As variáveis relacionadas ao comprometimento da renda, mostraram-se significativas ao apontar que os alunos do último período apresentam menor percentual de comprometimento da renda mensal, em comparação aos alunos do primeiro período, os quais tem 23% com renda comprometida entre 61% e 90%.

Também de forma significativa foram os relacionamentos de idade e renda, os alunos com maior idade, estão concentrados nas faixas maiores de renda. O vínculo empregatício com empresas privadas mostrou-se significativa relacionado com a maior concentração de comprometimento de renda.

Deste modo, depreende-se que a educação financeira é uma importante ferramenta para o desenvolvimento, pessoal e profissional, visto que os alunos do último período, ao conseguirem melhorar sua renda, estabelecem algum nível de poupança e também menor comprometimento de renda.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal desse artigo foi diagnosticar os conhecimentos sobre finanças pessoais dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná. Por meio da realização da

pesquisa, com a aplicação de questionário aos alunos, identificou suas características e comportamentos quanto à gestão financeira.

Para alcançar os objetivos, os entrevistados foram categorizados por idade e por gênero, entendendo as percepções gerais sobre o tema levantou-se dados que são relevantes para o desenvolvimento dos estudos em relação as finanças pessoais. Entender como funciona o planejamento das finanças pessoais foi fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Nota-se que os alunos do último período apresentam indícios de melhor gestão de finanças, com menor comprometimento de renda e maior nível de poupança. Também, ficou evidente na pesquisa a evolução salarial aos alunos do último período, comparando com os do início do curso.

Com base nos resultados apontados, é possível concluir que a graduação de ciências contábeis, ao abordar assuntos relacionados a finanças, controles e economia influencia a gestão financeira dos alunos.

Com vistas a ampliar e aprofundar a discussão da temática em tela, sugere-se futuros estudos estender à amostra para outras Instituições e também a abordagem de outras áreas de formação. Também, a aplicação de formação na área de finanças pessoais para alunos de ensino médio e fundamental. Visto que a boa gestão financeira tende a evitar situações de endividamento que podem levar a problemas de ordem pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, I. **A prática da educação financeira**, 2011. Disponível em <[http://www.conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id\\_artigo=10](http://www.conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id_artigo=10)> Acesso em: 15 de julho de 2018.

ANDRADE, M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BEHRMAN, J. R. et al. **Financial literacy, schooling, and wealth accumulation**. National Bureau of Economic Research. Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w16452>> Acesso em 14 de julho de 2018.

BRASIL. Banco Central. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013.

CALOVI, R. W. **Finanças Pessoais**: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre. UFRGS: Porto Alegre, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169965> > Acesso em 30 de junho de 2018.

CARVALHO, L. **Planejamento Econômico e o Plano Real**. Disponível em: < [https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=4225](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=4225) > Acesso em 30 de junho de 2018.

CHEROBIM, A. P. ESPEJO, M. M. **Finanças Pessoais**: Conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, C. O. *et al.* **Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira**. Disponível em: < [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181535/102\\_00105.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181535/102_00105.pdf) > Acesso em: 17 de julho de 2018.

DIRECIONAL Escolas Revista Do Gestor Escolar **A Importância Da Inclusão Da Educação Financeira Nas Escolas**, 2014. Disponível em: < <https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/> > Acesso em 30 de junho de 2018.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.

FREITAS, H. *et al.* **O método de pesquisa survey**. São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 3, Jul-Set. 2000, p.105-112. Disponível em: < [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000\\_092\\_RAUSP.PDF](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_092_RAUSP.PDF) > Acesso em: 18 de julho de 2018.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. Essencial: 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MACEDO JÚNIOR, J. S. **A Árvore do Dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANFREDINI, A. M. N. **Pais e filhos**: um estudo da educação financeira em famílias na fase da aquisição. São Paulo, PUC. 2007. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp040678.pdf> > Acesso em 30 de junho de 2018.

NAVARRO, R. **Como investir seu dinheiro?** Instituto Coaching Financeiro, 2016. Disponível em: < <http://www.coachfinanceiro.com/> > Acesso em 07 de julho de 2018.

PESQUISA de CNC – **Endividamento e Inadimplência do Consumidor 2016-2017**: Percentual de famílias endividadas aumenta em julho de 2016. Disponível:

<[http://cnc.org.br/central-do conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e inadimplencia-do--32](http://cnc.org.br/central-do_conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e_inadimplencia-do--32)> Acesso 11 de julho de 2018.

PESQUISA de orçamento familiares 2008-2009: Despesas, rendimentos e condições de vida. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009/POFpublicacao.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf)> Acesso em: 30 de junho de 2018.

RIBEIRO, R. F. LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. In: **Serviço Social & Sociedade**. Nº 126. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0340.pdf> > Acesso em 30 de junho de 2018.

ROJO, C. A. KASPER, D. Evolução Profissional Do Egresso Do Curso De Administração Da Unioeste De Cascavel. In: **CAP and Accounting Management: Revista Científica do TECAP**, 2009. Disponível em: < <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/930> > Acesso em 30 de junho de 2018.

ROSS, S. A. WESTERFIELD, R. W. JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SERASA EXPERIAN. **Serasa Experian Notícias**. Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian, 2016. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/inadimplenciaatinge-94-milhoes-dejovens-no-brasilrevela-estudo-inedito-da-serasaexperian/>> Acesso em 11 de julho de 2018.

SICSU, J. **20 anos depois: quem são os donos do Plano Real?** 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/20-anos-depois-quem-sao-os-donos-do-plano-real-407.html>> Acesso em: 01 de julho de 2018.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

TARDEN, G. S. R. **Finanças Pessoais**. 2012. Disponível em: < [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.htm#capitulo\\_4](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.htm#capitulo_4)> Acesso em: 01 de julho de 2018.



## CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado "A PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS APLICADA A ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS" foi apresentado na modalidade de atividade científica durante o (a) VII Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas - CONAPE, realizado no período de 09 a 10 de outubro de 2018, no (a) Unioeste - Campus de Francisco Beltrão - PR.

Co-Autor(es): Eliane Banzatto, Eliandro Schvirck

Orientador(es): Eliandro Schvirck

Cascavel/PR, 24 de outubro de 2018.



Gilberto Francisco Ceretta  
Coordenador do Evento



Sandra Regina Belotto  
Pró-Reitora de Extensão

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativa